



CONDILLAC - LÚCIDO E TRANSLÚCIDO

Expoente da filosofia iluminista e partidário, em polêmica com o racionalismo cartesiano, da tese de que toda ideia provém das sensações, Étienne de Condillac (1715-1780) é tema do hermético e precioso “Condillac – Lúcido e Translúcido”, do professor de filosofia da USP Leon Kossovitch.

Originalmente tese de doutorado de 1981, o estudo se afigura, para o leitor não iniciado, como um desafio difícil, pelo nível de complexidade e refinamento de linguagem e de pensamento. Mas é uma leitura que recompensa também pela originalidade com que traz à tona um autor menos conhecido do que contemporâneos de Luzes francesas como Rousseau e Voltaire.

Trata-se de uma dramatização da trama retórica e da direção lógica com que, a partir dos paradigmas da matemática e da pintura, o abade Condillac erige um pensamento sob a égide do confronto da suposta “boa metafísica” iluminista com “má metafísica” dos sistemas dedutivos do século 17, como explica o prefácio de João Adolfo Hansen. **(CAIO LUDVIK)**

AUTOR Leon Kossovitch
EDITORA Ateliê
QUANTO R\$ 46 (248 págs.)
AValiação ótimo



ESCRITOS SOBRE MITO E LINGUAGEM

A reunião de sete ensaios de juventude de Walter Benjamin, como alerta a organizadora Jeanne Marie Gagnebin, pode surpreender o leitor habituado ao materialismo dialético (muito pessoal) do pensador alemão. A reflexão posterior de Benjamin sobre estética e modernidade faz parte do patrimônio da melhor e mais instigante crítica marxista.

Em sua obra de juventude, contudo, vemos Benjamin às voltas com uma reflexão de dimensão metafísica, marcada pelo judaísmo e pela mitologia. O curto-circuito entre metafísica e materialismo, longe de se resolver numa solução fácil, na obra madura de Benjamin parece, ao contrário, ser a essência fundante de sua originalidade, em sua busca por um pensamento totalizante e não alienado pela reificação moderna. Estética, marxismo e mito, literatura e sociedade se imiscuem, tendo por símbolo poderoso a ideia de tradução, advinda da Cabala judaica e revitalizada por Benjamin. **(CARLOS EDUARDO ORTOLAN)**

AUTOR Walter Benjamin
TRADUÇÃO Susana Kampff Lages e Ernani Chaves
EDITORA 34
QUANTO R\$ 37 (231 págs.)
AValiação ótimo



INTELIGÊNCIA SENCIENTE

Nem só de Unamuno e de Ortega y Gasset se faz a filosofia espanhola do século 20. Xavier Zubiri (1898-1983) nos legou uma obra tão densa quanto seus interlocutores, como Einstein, Husserl e Heidegger. Sua identidade, patente na trilogia “Inteligência Senciente”, se define pela radicalização do programa fenomenológico do “voltar às coisas mesmas” e do diagnóstico existencialista de que o homem do século 20 padece de uma solidão radical, sem “mundo” (suas ideias decaíram em arbítrio, capricho e infidelidade ao real), sem Deus e na superfície de si mesmo.

Uma “reforma do entendimento” e um novo conceito de inteligência – calcada no sentir como apreensão primordial do mundo – parecem então se impor não por capricho pernóstico, mas para nos livrar da decadência e seus sintomas, como a “enxurrada de discurso e propaganda” com que a vida intelectual, segundo Zubiri, se fez uma nova sofística de logorreia marqueteira e frívola, pose, impostura. **(CL)**

AUTOR Xavier Zubiri
TRADUÇÃO Carlos Nogueé
EDITORA É Realizações
QUANTO R\$ 211 (três volumes)
AValiação ótimo